

A GEOGRAFIA ESCOLAR E A SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL NO RIO CAPIBARIBE-PE.

Lucas Alves do Espírito SANTO

*Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, email:
lucasalves020@hotmail.com*

Jorge José Araújo da SILVA

*Professor Doutor do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco, email:
Jasil1@terra.com.br*

Resumo: A maioria dos alunos não demonstram interesse em aprender Geografia. Ela é vista pela maior parte dos educandos como uma disciplina difícil e “decoreba”. Dessa forma, se faz necessário que o professor busque alternativas que torne a matéria mais atrativa. Desse modo, este artigo busca relatar a experiência docente na Escola Municipal Joaquim Bezerra, localizada no Distrito Camboa, município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco, proporcionada pelo estágio voluntário, na turma única do 6º ano do Ensino Fundamental II. O estágio voluntário, realizado no período de 24 de julho a 24 de agosto de 2017, teve como finalidade proporcionar aos alunos, uma geografia escolar mais dinâmica e atraente, a fim de facilitar o processo ensino-aprendizagem. Foram utilizados como método palestra, aula de campo e leitura de paisagem, desenvolvida pelo estagiário, orientados pelo professor supervisor. Este trabalho foi realizado para conceber as orientações curriculares, que entrelaçam-se nos conteúdos de Geografia e Educação ambiental para visualização de situações de ensino que podem ser desenvolvidas nas aulas. O conteúdo trabalhado com os alunos foi recursos fluviais, que atrelado a realidade dos discentes, o rio Capibaribe, localizado a 150 metros da escola, foi um instrumento fundamental para construção do conhecimento geográfico e para sensibilizar os educandos sobre a relevância dos rios para as sociedades humanas e para o ciclo hidrológico. Utilizando a interdisciplinaridade entre a educação ambiental e a Geografia, que e estão diretamente ligados, e através da problematização entre o espaço vivido e os elementos naturais, que compõem o meio ambiente, permite aos alunos desvendar outras percepções de natureza para que se tornem agentes transformadores na sociedade. Neste sentido, é necessário a realização de práticas educativas para a conscientização do cuidado com os rios, com o meio ambiente e a sua preservação.

Palavras-chave: Rio Capibaribe, Ensino de Geografia, Educação ambiental, Lagoa de Itaenga.

Introdução

São muitas as dificuldades encontradas em sala de aula, tanto por parte dos alunos, como por parte dos professores. O desinteresse dos educandos é um dos principais, e, dessa forma, os educadores precisam encontrar meios de tornar as aulas mais interessantes. Vários métodos podem ser utilizados, tais como trabalhos em grupo, palestras, vídeo, aulas de campo, oficinas e atividades práticas. Esses meios surgem como possibilidades que visam atender as necessidades de

compreensão do saber. O uso desses métodos de ensino podem ser capaz de estimular os alunos a curiosidade e ao interesse em aprender.

As atividades do estágio voluntário, foram desenvolvidas com o intuito de contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de forma mais dinâmicas e atrativas. Além de mostrar que é possível planejar atividades que deixem as aulas mais interessantes e diversificadas, estimulando a participação dos discentes para a compreensão dos conteúdos abordados em sala.

Nem sempre todos os métodos utilizados em sala de aula pelos professores são suficientes para garantir o interesse e a aprendizagem dos alunos. As atividades propostas servem de estratégia e podem auxiliar o professor na explicação de um assunto que já foi ou está sendo abordado e aproximá-lo ao cotidiano dos alunos. Neste sentido, o aluno amplia sua reflexão e conhecimento, podendo gerar discussões durante a aula. A realização dessas aulas contribuem para a construção do conhecimento significativo do aluno, além do incremento de temas transversais, como por exemplo o meio ambiente. Possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo trabalhar conteúdos em sala de aula despertando o interesse dos educandos pelos problemas locais. Atividades simples e sem muitos custos podem ser introduzidas no cotidiano escolar, tornando as aulas mais didáticas.

Meio ambiente na Geografia escolar

Na escola, o tema meio ambiente deve estar presente em todas as disciplinas, pois sua compreensão envolve leitura de vários outros aspectos da sociedade como político, histórico, ecológico, etc., mas em especial na geografia, ciência que aborda diversos conteúdos relacionados ao estudo do meio ambiente.

De acordo com os parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia,

O estudo mais detalhado das grandes questões do Meio Ambiente (poluição, desmatamento, limites para uso dos recursos naturais, sustentabilidade, desperdício), permite o trabalho com a espacialização dos fenômenos geográficos por meio da cartografia. Permite, também, o trabalho com as estatísticas, base de dados, leitura e interpretação de gráficos que são importantes nos estudos comparativos, nas simulações e na ideia inicial sobre planejamento que os alunos podem ter. Ainda como conteúdo procedimental, trabalhar com a formulação de hipóteses, produção de gráficos e mapas, coleta, organização e interpretação de dados estatísticos, prática da argumentação etc. (1998, p. 46).

É evidente que a Geografia e o meio ambiente se relacionam desde que haja sempre a ligação da sociedade com a natureza. Dessa maneira é muito importante atentar que a partir dessa interação os alunos tenham a noção crítica no tocante à preservação ambiental.

A partir dessas indagações, é visível que a Geografia tenta abordar conceitos ambientais no intuito de fazer com que seus receptores mudem suas atitudes e valoriza a observação dos fatos e sua criticidade. Segundo Cavalcanti (2002) "a Educação Ambiental, no sentido de formação para a vida no ambiente, está cada vez mais presente nas formulações teóricas e nas indicações para o ensino de Geografia". Considerando-se que os paradigmas de interpretação da realidade interferem no trabalho pedagógico e afetam diretamente o que se pretende ensinar, faz-se pertinente a necessidade de entender quais os fundamentos teóricos e metodológicos em que os professores de Geografia se baseiam na prática pedagógica no que diz respeito à Educação Ambiental, bem como uma análise dessa práxis referente à relação do Ensino da Geografia com as questões ambientais.

Portanto, para se chegar a uma conscientização efetiva os profissionais de educação, em especial os de Geografia, devem estar atentos às novas tendências pedagógicas e aperfeiçoando-se no intuito de apreender melhor os assuntos referente ao meio ambiente. Assim, os alunos podem assimilar de maneira eficiente o que o professor quer de fato que eles aprendam.

1. O rio Capibaribe como instrumento didático

Os recursos didáticos são antes de tudo, instrumentos utilizados para a construção do aprendizado dos alunos, isto é, as ferramentas usadas pelo professor para facilitar o processo ensino-aprendizagem, qualquer objeto ou elemento da natureza pode ser um recurso como por exemplo o livro didático, vídeos, uma árvore, um rio, etc., desde que estabeleça uma relação de interação recíproca com o aluno na construção de diversos conhecimentos, inclusive o geográfico, ou seja, é o meio para se chegar a um fim.

Aprender a geografia das coisas é ver que a natureza não é um mecanismo morto, mas sim fonte ampla de elementos a serem aprendidos sob o processo afetivo e cognitivo. O espaço de aprendizado e, para que tal ocorra, é necessário se penetrar no mundo da observação, pois observar não é apenas ver. Sendo assim, numa determinada paisagem só observamos aquilo que nos chama a atenção. Piletti (2006), destaca a importância dos recursos didáticos que aproximem o ensino do contexto dos discentes, enfatizando a Geografia:

Utilizar os recursos didáticos a fim de facilitar a aprendizagem é de grande importância em qualquer disciplina, porém a utilização destes recursos nas aulas de Geografia é mais importante ainda. Dentre dessa importância um dos objetivos do recurso que mais servem ao uso para o ensino de geografia é que colaboram para: “aproximar o aluno da realidade” (PILETTI, 2006, p.154).

Para o professor de Geografia tem como objetivo tentar fazer com que seus alunos consigam se relacionar da melhor forma possível com o espaço que eles habitam e transformam, aprender conteúdos que necessitem de um maior grau de abstração, ou seja, eles precisam ter um contato maior com a materialidade. A utilização destes recursos poderia tornar o aprendizado da Geografia mais atraente e mais dinâmico para alunos que não têm muitos estímulos para frequentarem as aulas, os recursos didáticos servem de mediadores entre estes conteúdos e os alunos.

O rio Capibaribe compõe as paisagens de 42 municípios pernambucanos, dentre eles o município de Lagoa de Itaenga, recorte de estudo. O Capibaribe nasce nos limites dos municípios de Jataúba e Poção-PE, percolando por vários centros urbanos e servindo de corpo receptor de resíduos industriais e domésticos. Desse modo, torna-se um eficiente instrumento para compreensão de diversos conteúdos de várias disciplinas, principalmente a Geografia, ciência que estuda os rios, no ensino básico e permite uma interação concreta com as questões ambientais.

Desta forma, a utilização do rio como instrumento didático nas escolas no decorrer do seu curso, torna-se fundamental devido à necessidade do agir enquanto instrumento educativo para melhoria do meio ambiente. Reconhecê-lo como mecanismo de aprendizagem, além de contemplá-lo com método para promoção da educação ambiental, torna-se necessário para a efetivação de ações para eficácia, melhoria e conservação deste recurso natural.

Atividades Realizadas no Ensino de Geografia

1. Ensino de Geografia

O ensino de Geografia deve permitir aos alunos realizar uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar diante dos problemas enfrentados diariamente no seu convívio. A partir dessa realidade busca-se entender como as práticas pedagógicas tem contribuído na construção e reconstrução do ensino de Geografia na Educação Básica. Os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos

alunos. Dessa forma vale ressaltar que os educandos tem uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos.

“São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, clima, vegetação, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudos como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos.” (CALLAI, 2001 P. 139).

Os conteúdos não deveriam ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas principalmente como meio formativo da capacidade do raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos socioespaciais. A Geografia é uma disciplina de caráter estratégico na qual, inicialmente, a construção da aprendizagem é fundamentada na consideração da realidade vivenciada do cotidiano para se buscar diversos questionamentos, que levem o professor a realizar de forma adequada as explicações no interior de uma sala de aula.

A ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar. Embora haja situações difíceis enfrentadas pelos professores, por exemplo, a baixa remuneração, a formação inicial desqualificada, o excesso de carga horária de trabalho, além do problema da indisciplina e a ausência da família na tarefa de educar, o professor deve buscar alternativas para superar e transformar a realidade em que está inserido.

2. Geografia e prática

A Geografia, assim como outras disciplinas, possuem conteúdos específicos, muitos deles são trabalhados basicamente de forma teórica, no entanto, todo conteúdo escolar tem sua aplicação na vida e no cotidiano, esse processo é independente da disciplina.

“A prática de ensino pode influenciar na organização do espaço em que cada pessoa está inserida. A Geografia é a forma de estudo que nos possibilita a observação do modelo atual da paisagem.” (CAVALCANTI, 2002 pág. 55, 56)

A tentativa de aplicar conteúdos direcionados à prática é uma importante aliada para alcançar a aprendizagem, uma vez que o aluno consegue materializar aquilo que é visto superficialmente na teoria. Para obter êxito na aprendizagem dessa disciplina o professor pode estabelecer uma atividade subsequente ao conteúdo ministrado.

Independente do conteúdo, o melhor a fazer é tentar sempre apresentar junto aos alunos condições reais de conhecer de perto tudo aquilo que é descrito nos livros e reproduzido pelo professor, atitude como essa favorece um maior desenvolvimento, além de aproximar o aluno da

disciplina, uma vez que essa se torna mais atrativa ao educando. “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto.” (Santos 2010, p.25)

Nesse sentido o professor de geografia, tem o desafio de ampliar a compreensão do aluno, recente ao espaço vivenciado pelo mesmo. Nesse cenário a introdução de diferentes recursos, e metodologias, são ferramentas de ensino que vão facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Tornando também a aula mais atrativa par aos alunos, que muitas vezes sentem-se desestimulados com a rotina das aulas. A criação de atividades diferentes, como palestras e trabalhos de campos propiciam ao estudante, uma forma mais interessante de aprender. Com a realização dessas práticas os alunos ficarão mais interessados nas atividades das aulas de Geografias, além de tudo isso contribuir para a ampliação de seu conhecimento.

3 Atividades Realizadas na Escola Municipal Joaquim Bezerra

A Escola Municipal Joaquim Bezerra, está localizada no distrito Camboa, município de Lagoa de Itaenga, Pernambuco, a aproximadamente 150 metros do rio Capibaribe. A proximidade existente entre a escola e o rio foi determinante para a realização das ações desta pesquisa, idealizadas junto ao professor supervisor do estágio voluntário.

Foram levado em consideração o conteúdo programado pela disciplina de Geografia, recursos fluviais; a inserção a realidade do alunado e os problemas ambientais expostos no Capibaribe, e, de certa forma, cruciais para o estímulo de uma educação ambiental participativa local. A vista disso, foram realizadas três atividades no 6º ano, turma única, da referida escola. Foram elas:

a) Palestra

A palestra intitulada: há um rio no quintal da minha escola, foi realizada no decorrer das aulas de Geografia, após a explanação do conteúdo recursos fluviais, pelo professor supervisor, desenvolvida pelo estagiário, na qual teve o objetivo elencar as características físicas, histórias, econômicas, ambientais e sociais do rio Capibaribe. Além de apresentá-los os municípios que o compõe, sua relevância para a população ribeirinhas, e sua utilidade para sociedade humana, destacando os pescadores locais e as pessoas relacionadas à mariscultura de Brasília Teimosa no Recife.



FIGURA 1. PALESTRA/APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO CAPIBARIBES.

Fonte: Lucas Alves, 2017.

Para a realização da palestra foram utilizados projetor de imagens, computador, caixa de som, e veiculamos os documentários: "Capibaribes", produzido por Canário Caliari, realizado pelo Instituto Boa Vista Olho da Rua Filmes e o "Cadê o rio que estava aqui?", produzido por Jéssica Renata, realizado pelo eixo audivisual, visando mostrar aos alunos através de recursos audiovisuais a realidade em que os mesmos estão inseridos.

b) aula de campo

A excursão foi realizada para as margens do rio Capibaribe, no limite entre os municípios de Carpina e Lagoa de Itaenga. Devido a pequena distância da escola, foi realizada com os alunos uma caminhada até o local, que teve a finalidade de conhecer e discutir como se encontra o rio atualmente.



FIGURA 2. EXCURSÃO PARA AS MARGENS DO RIO CAPIBARIBE- LIMITE ENTRE OS MUNICÍPIOS PERNAMBUCANOS DE CARPINA E LAGOA DE ITAENGA

Fonte: Bruno Henrique, 2017.

Durante a realização da excursão os alunos demonstraram bastante participação fazendo perguntas e comentários, além de um bom comportamento.

c) Leitura de paisagem

Após a excursão didática os alunos foram incentivados a registrar os elementos que estavam presentes na paisagens do rio Capibaribe, através do desenho, a fim de concretizar o recorte geográfico.



FIGURA 3. LEITURA DE PAISAGEM- PRODUÇÃO DE DESENHO.

Fonte: Lucas Alves, 2017.

Em seguida, foi elaborado pelos discentes um painel com os desenhos por eles confeccionados, a fim de expor no ambiente escolar os seus conhecimentos.

Resultados

As diferentes atividades desenvolvidas através do estágio voluntário nas aulas de Geografia pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Na Escola Municipal Joaquim Bezerra os alunos concordam que é importante a realização de atividades diversas para ajudar na aprendizagem dos alunos, não apenas na disciplina de Geografia, como também nas demais. Dentro das atividades realizadas foi realizada uma pesquisa quantitativa com os alunos que participaram das três com o intuito de saber da qual eles mais gostaram. A pesquisa foi feita com 30 alunos, 64,38% disseram que gostaram mas da atividade de campo, 26,02% demonstraram ter se interessado mais pela leitura de paisagem e montagem do painel e 9,6% afirmaram ter gostado mais da palestra.

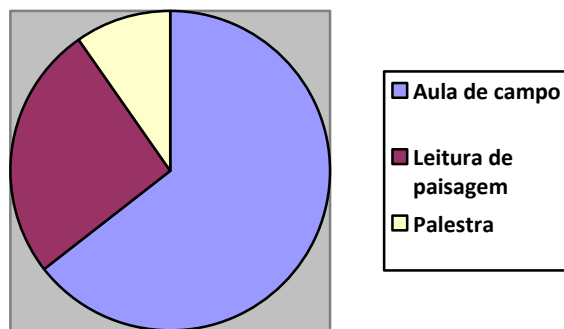


FIGURA 4. GRÁFICO DA PESQUISA FEITA SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS.

Fonte: Lucas Alves, 2017.

Os alunos demonstraram maior interesse pela atividade de campo, que segundo eles além de ser diferenciada ela acontece fora da escola e dessa forma tem contato com o mundo. As outras duas atividades tiveram boa participação, sendo que foi realizada dentro da própria escola no horário das aulas de Geografia.

O estudo teve por fundamento revelar este olhar, investigando a disponibilidade e interesse do alunado, entendendo-os como potenciais sujeitos participativos para uma gestão ambiental. O presente estudo traz contribuições ao espaço escolar, aos gestores ambientais e a população, permitindo uma maior compreensão dos problemas ambientais vivenciados e pertencentes à realidade local, bem como traz reflexões acerca da utilização racional dos recursos naturais e no agir enquanto instrumento educativo.

Considerações finais

Em linhas gerais o que podemos constatar no decorrer das atividades desenvolvidas nas aulas de Geografia, com os resultados obtidos, é que a maioria dos discentes visualizaram o rio Capibaribe em sua realidade nas proximidades da escola, demonstrando a grande maioria, o sentimento de preocupação com a realidade do rio, que pôde ser utilizado didaticamente e efetivamente nas aulas.

O alunado do 6º ano, turma única, da Escola Municipal Joaquim Bezerra, foi verificado um percentual aceitável com relação à participação dos alunos nas atividades propostas dentro e fora do espaço escolar, porém, há obstáculos a ultrapassar no que se refere os alunos sobre a pouca

abordagem do rio Capibaribe nas demais disciplinas, que poderiam aproveitar melhor o contexto local estando próximo ao rio.

É evidente o potencial da escola para a realização da educação ambiental e de abordagens aos problemas vivenciados no contexto local. Consideramos a escola aqui como um espaço para a formação de sujeitos participativos, incluindo no alunado grande abertura para a participação de atividades voltadas à preservação do rio Capibaribe.

Contudo, o desafio da construção de uma sociedade participativa leva a necessidade da articulação entre a participação da população em espaços de discussão formal e não formal, e que somente fomentando a atuação da comunidade escolar, de forma articulada e consciente será possível avanços do que atualmente se tem convencionado chamar de “participativo”.

Referências bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CALLI, Helena Capotti. **A Geografia e a escola: Muda a Geografia? Muda o ensino?** Revista Terra Livre, n 16. (p. 133-152). São Paulo, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Lana de Souza Cavalcanti. – Goiânia: Alternativa, 2002.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed.-São Paulo: Ática, 2006

SANTOS, R. J., COSTA, C. L., KINN, M. G. **Ensino de geografia e novas linguagens**. In: BUITONI, Marisia Margarida Santiago (coord.). Explorando o ensino: geografia ensino fundamental. v. 22. Brasília, Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2010.